



PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES

*“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino,
para a repreensão, para a correção, para a educação na
justiça,” (2Tm 3.16)*

LIVRO DE MALAQUIAS

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MALAQUIAS

LIVRO DE MALAQUIAS PUBLICAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

1982

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
INTRODUÇÃO	3
AUTORIA	3
TEMA	3
ANÁLISE DO LIVRO	4
CONTEÚDO	8
I. AVISO E REPREENSÃO: MENSAGENS AOS REBELDES (caps. 1.1 a 3.15)	8
II. PREDIÇÕES E PROMESSAS: MENSAGENS AOS FIÉIS (caps. 3.16 a 4.6)	9
QUESTIONÁRIO	10

LIVRO DE MALAQUIAS

"Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel, por intermédio de Malaquias."
(MI 1.1)

INTRODUÇÃO

MALAQUIAS significa “meu mensageiro”, ou “mensageiro de Jeová”.

Falando por Deus, Malaquias estava colocado num dos mais significativos pontos divisórios da história. Profetas tinham vindo e ido, mas a cultura em torno de Malaquias não parece refletir qualquer impressão deixada pelos seus labores. Os sacerdotes eram corruptos (1.6 a 2.9), e o povo, com algumas exceções, não era melhor (2.10 a 4.3). Mas Deus continua no trono – soberano. Deus era o pai (1.6), o senhor (1.6), um grande rei (1.14), o governador celestial (subtendido em 1.8), o doador das alianças e mandamentos (2.5; 4.4). Na qualidade de Deus do juízo, ele produzirá a condenação de Edom (1.3-4). Sua maldição repousava sobre os sacerdotes infiéis (1.14; 2.2, 3, 9) e sobre aqueles que o haviam furtado (3.9). Ele extirparia aqueles que se haviam casado com os pagãos (2.12). Haveria súbito julgamento (2.17 a 3.5). O Dia do Senhor consumiria os ímpios (4.1, 3).

Não obstante, na qualidade de Deus da graça, ele abençoaria o remanescente fiel, pois uma história graciosa estava por detrás de seu amor a Jacó (1.2), de sua aliança com Levi (2.4-5), de sua paciência com os filhos de Jacó (3.6), de sua oferta àqueles que haviam sido mordomos infiéis (3.10), do livro da memória (3.16), do surgimento do Sol da Justiça (4.2) e da prometida vinda de Elias (4.5-6). O Dia do Senhor aproximava-se, dizia Malaquias. Seria um dia glorioso para os justos.(3.16-17; 4.2-3), mas seria um dia destrutivo para os ímpios (4.1, 3). Apesar de tudo, entre essas linhas podem ser lidas as seguintes palavras graciosas:

"Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que haveis de morrer, ó casa de Israel?" (Ezequiel 33.11).

AUTORIA

Nome de um profeta, escritor do último livro do Antigo Testamento (MI 1.1). Nada se conhece a seu respeito além do que se lê no seu livro. De acordo com o significado do nome (3.1), alguns supõem que este nome de Malaquias, não é o próprio nome do escritor, e sim a designação de um profeta, que talvez seja Esdras. Porém, como todos os onze profetas menores que o precedem, tenham os seus nomes prefixados às suas traduções, é de supor que assim seja com a profecia de Malaquias.

Malaquias escreveu tanto acerca de Cristo que alguém disse: “A profecia do Antigo Testamento expirou com o Evangelho já em sua língua”.

TEMA

Em Neemias lemos a última página da história do Antigo Testamento; no livro do profeta Malaquias, contemporâneo de Neemias, lemos a última página da profecia do Antigo Testamento. Malaquias, o último dos profetas, testifica, como fazem os seus

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MALAQUIAS

predecessores, o triste fato de que Israel falhou. Ele apresenta um quadro de um povo extremamente religioso, mas interiormente indiferente e falso, um povo para o qual o serviço de Jeová se tornou em formalismo vazio, desempenhado por um sacerdócio corrompido que não o respeitava. Sob o ministério de Ageu e Zacarias, o povo estava disposto a reconhecer as suas faltas e a corrigi-las, mas agora, endureceram-se tanto que negam insolentemente as acusações de Jeová (1.1-2; 2.17; 3.7). Pior ainda, muitos professam ceticismo quanto à existência de um Deus de juízo e outros perguntam se valerá a pena servir ao Senhor (2.17; 3.14-15). Qual raio de luz nesta cena escura, brilha a promessa da vinda do Messias, que chegará para libertar o resto dos fiéis e julgar a nação. O livro termina com uma profecia da vinda de Elias, o precursor do Messias, e depois cerra-se a cortina sobre a revelação do Antigo Testamento, para não mais se levantar até quatrocentos anos mais tarde, quando o anjo do Senhor anunciou a vinda daquele que irá adiante dele e que virá com o espírito e a virtude de Elias (Lc 1.17).

Resumiremos o tema da seguinte maneira:

➔ **A ÚLTIMA PROFECIA DO ANTIGO TESTAMENTO, UMA REVELAÇÃO DE UM POVO REBELDE E FALSO, DE UM REMANESCENTE FIEL E DO MESSIAS VINDOURO QUE JULGARÁ E PURIFICARÁ A NAÇÃO.**

ANÁLISE DO LIVRO

Este livro pode ser dividido da seguinte forma:

1. O amor de Deus para com Israel, escolhendo Jacó em lugar de Esaú (1.2-5), não foi devidamente reconhecido:

- a) Os sacerdotes e o povo (vv.6 e 14), desonraram a Deus, oferecendo-lhe pão imundo e hóstias cegas e reses mancas e doentes (vv.6 e 14). Ameaças por se haverem apartado das normas de Deus estabelecidas para as funções sacerdotais (2.1-9).
- b) O povo contaminou a santificação do Senhor e se casou com a filha de um deus estranho (v.11), desprezando a mulher de sua puberdade (vv.14 e 16) e praticando atos de violência (2.10-17).

2. Juízo iminente. O anjo de Deus vai preparar o caminho do Senhor, que virá ao seu templo, o mensageiro do Pacto virá para purificar a Levi e visitar os que praticam o mal (3.1-6; Êx 23.20-23; Mt 11.10).

3. Chamar ao arrependimento; porque o Senhor virá com bênçãos e juízos, reduzindo aos que não fazem distinção entre o bem e o mal. Os que se voltarem de seus caminhos de maldade para Deus, serão o seu pecúlio, porém, os maus serão feitos como cinza

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MALAQUIAS

debaixo dos pés (3.7 a 4.3). Exortações para observarem as leis de Moisés; anúncio sobre a vinda de Elias para preparar o caminho do Senhor, antes da sua vinda (4.4-6; Mt 17.10-13; Lc 1.17).

No tempo desta profecia, o povo judeu não tinha rei, era regido por um governador (Ml 1.8), talvez um persa, nomeado pelo imperador, Neemias 5.14. O templo que Zorobabel havia levantado estava de pé, e também o altar; ofereciam-se sacrifícios como dantes (1.7-10), concluindo, pois, que Malaquias foi posterior a Ageu e Zacarias. Porém, as manifestações de nova vida religiosa, que irrompeu logo depois da volta do cativeiro da Babilônia, de que tinha resultado a reconstrução do templo e das fortificações da cidade, tiveram tempo suficiente para se expandir. Sacerdotes e levitas haviam se corrompido. A data deste livro, segundo Vitringa, é 420 a.C. e segundo Davidson, 460-450 a.C.

MENSAGEM DE MALAQUIAS

Esta é a última das profecias do Antigo Testamento, e podíamos ter desejado que tivesse apresentado um estado de coisas mais feliz. Nada sabemos do escritor do livro (nem sequer seu nome, pois "meu mensageiro" dificilmente pode ser um nome, a não ser que seja uma abreviação de *Malachiah*, "o mensageiro de Jeová"), mas podemos deduzir do livro qual o seu espírito: o tempo requeria um homem forte e corajoso, e tal era o profeta Malaquias.

O libelo¹ que Malaquias traz contra o povo é quádruplo no seu caráter:

- (1) LIBELO RELIGIOSO - O povo estava todo desviado, devido à degeneração dos sacerdotes. Oséias tinha dito: "O sacerdote será como o povo" (Os 4.9), mas aqui é o contrário, para a completa confusão da tribo de Levi.
- (2) LIBELO MORAL - Abundavam a feitiçaria, adultério, perjúrio, opressão e fraude (3.5) e, contra tais cousas, Jeová se opôs. Mas o povo tinha dito: "*Todo o que faz o mal é bom aos olhos de Jeová, e nestes tais ele se deleita; ou onde está o Deus do juízo?*" (2.17). O profeta então lhes diz claramente que o Deus de juízo virá e lançá-los-á no cadinho da purificação.
- (5) LIBELO SOCIAL - Uma das causas de pecado e corrupção na história de Israel tinha sido seu comprometimento com os estrangeiros em redor. Eles tinham sido separados das nações em redor como uma testemunha ao verdadeiro Deus no meio da poligamia e idolatria prevalecentes; e para conservar a sua pureza era preciso casarem-se somente com seus patrícios, pois a introdução de mulheres estrangeiras resultaria em cultos estranhos.
- (4) LIBELO MATERIAL - As ofertas para a manutenção dos sacerdotes tinham cessado; os dízimos não eram levados ao tesouro de Jeová, e a pobreza resultou disso. Em consequência, visto que desonraram a Deus nas coisas materiais, sofreram materialmente. Contudo havia um restante fiel, como sempre, e esses

¹ Libelo = Acusação ('apresentação escrita ou oral').

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MALAQUIAS

tinham comunhão uns com os outros (3.16) e Deus lhes deu ricas promessas. O Primeiro Livro do Antigo Testamento termina com um "caixão no Egito" e o Último com uma "maldição", mas o Novo Testamento tem um fim melhor, e a sua última nota fala de graça divina (Scroggie).

O estilo do livro de Malaquias é incomum. Tem sido chamado "didático-dialético" – isto é, uma asseveração seguida por uma possível objeção, e então uma refutação disso. Há oito exemplos, a objeção começando em cada caso com "Em que...?" – Encontram-se em Malaquias 1.2, 6, 7; 2.17; 3.7, 8, 13, 14. O último começa: "Que proveito temos...?"

A VINDA DO MESSIAS (MI 3.1)

O Mensageiro do Concerto. Essa vinda havia de ser preparada por outro mensageiro, que reconhecemos ser João Batista, visto que este trecho (4.5) é citado quatro vezes nos Evangelhos (Mt 11.14; 17.11; Mc 9.11-13; Lc 1.17). Como é usual nos profetas, a vinda do Senhor é referida, não à sua primeira vinda para "purificar o pecado pelo sacrifício de si mesmo", mas à vinda para seu povo antigo eleito, com juízos que somente os piedosos poderão suportar.

REFERÊNCIAS A MALAQUIAS NO NOVO TESTAMENTO

Malaquias 1.2, a escolha de Israel, de preferência a Edom, serve para ilustrar a eleição divina (Rm 9.13).

O "mensageiro de Deus" (3.1) e "Elias, o profeta" (4.5-6), são identificados com João Batista, Mateus 11.10, 14 e 17.11, Marcos 1.2 e 9.11-12 e Lucas 1.17, 76 e 7.27.

É em Malaquias (1.7) que a frase "a mesa do Senhor" é pela primeira vez usada (comparar com 1Coríntios 10.21).

A bela imagem do nascimento do Sol da Justiça tem o seu lugar paralelo nas palavras de Lucas 1.78 "lá do alto nos visitou o sol oriental" (compare-se com João 1.4 e 8.12 e 9.5 e 12.46.)

PANO DE FUNDO

Os judeus tinham retornado do exílio impulsionados por altas esperanças. Inspirados por Ageu e Zacarias, haviam reconstruído o templo. Esse edifício não possuía a glória do templo original, que havia sido destruído pelos babilônios, mas servia para seu propósito. Mas, com a passagem dos anos, os judeus foram ficando desiludidos. A prosperidade prometida não retornava. Estavam cercados por inimigos, como os samaritanos, os quais procuravam impedi-los em cada oportunidade. Sofriam por causa da seca e das más colheitas e da fome.

Começaram a duvidar do amor de Deus. Punham em dúvida a justiça de seu governo moral. Diziam que o praticante do mal era bom aos olhos do Senhor. Argumentavam que

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MALAQUIAS

não havia proveito na obediência aos seus mandamentos e em andar penitentemente perante ele, pois eram os ímpios, que dependiam de si mesmos, os que prosperavam.

A MENSAGEM PROFÉTICA

O profeta, então, começou a responder-lhes, mostrando-lhes que tal ceticismo se baseava na hipocrisia. Se lhes cabia a adversidade, esta havia caído sobre eles, não a despeito de sua piedade, mas antes, por causa de sua pecaminosidade. Por exemplo, havia a adoração corrompida em seus deveres no templo. Mostravam-se maus líderes de um povo que trazia ofertas inaceitáveis, mesmo depois de haverem prometido melhores ofertas. Os próprios gentios ofereciam sacrifícios mais dignos aos seus deuses. O povo também vivia transgredindo, pois os homens se divorciavam das mulheres com quem se tinham casado na juventude e contraíam casamento com mulheres estrangeiras. Prevalciam pecados de todas as espécies: feitiçaria, adultério, desonestidade, opressão aos fracos e impiedade generalizada. Como poderiam esperar a prosperidade quando a nação estava apodrecida com tais práticas?

Malaquias, em verdadeira nota profética, condenou os pecados e convocou o povo para que se arrependesse. Caso purificassem sua adoração, obedecessem à lei e pagassem seus dízimos na íntegra, então o resultado seria as bênçãos de Deus. Ao fazer soar esse apelo, o profeta revelou que possuía uma alta concepção de Deus. Deus era o majestoso Senhor dos Exércitos; seus decretos e juízos eram irresistíveis; seu amor era santo e imutável.

Malaquias percebia a salvação final para seu povo, não no arrependimento deles, mas na ação do Senhor. Raiaria o grande dia do Senhor. Esse dia purificaria e vindicaria os piedosos e destruiria os ímpios. Esse dia seria preparado com a vinda do profeta Elias.

O HOMEM

Tudo quanto sabemos sobre o profeta propriamente dito, temos de inferir de suas declarações. Ele era um profeta autêntico. Falava com autoridade. Podia realmente dizer: "Assim diz o Senhor dos Exércitos". Tinha um amor imenso por Israel e pelos serviços efetuados no templo e sua concepção sobre a tradição e os deveres dos sacerdotes era bem alta. Tem-se dito frequentemente, que, enquanto outros profetas frisaram a moralidade e a religião no íntimo, Malaquias punha ênfase sobre a adoração e o ritual. Mas, apesar de isso ser verdade quanto aos aspectos gerais, temos de notar que ele não se esquecia totalmente das obrigações morais de Israel (ver a formidável lista de 3.5), e que, para ele, o ritual não era uma finalidade em si mesmo, mas apenas a expressão da fé do povo no Senhor.

Seu estilo é simples, direto e caracterizado pela frequente ocorrência das palavras "mas vós dizeis". Talvez isso signifique mais que um método retórico do escritor; pode ter tido sua origem nos clamores de protesto e dúvida dos perguntadores, quando ele pregou sua primeira mensagem.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MALAQUIAS

CONTEÚDO

- I. Aviso e Repreensão: Mensagens aos rebeldes (caps. 1.1 a 3.15)
- II. Predição e Promessas: Mensagens aos fiéis (caps. 3.16 a 4.6)

I. AVISO E REPREENSÃO: MENSAGENS AOS REBELDES (caps. 1.1 a 3.15)

1. Uma mensagem à nação inteira (1.1-5). Seu amor para com eles e a ingratidão deles. O povo pergunta de uma maneira insolente acerca do amor de Jeová para com eles, evidentemente pensando nas suas aflições anteriores, mas esquecendo-se de que eram os castigos do Todo-Poderoso que visavam purificá-los. Como uma prova de seu amor para com a nação, o Senhor refere-se à eleição gratuita de seu pai, Jacó, e à rejeição de seu irmão (notem que a palavra "aborrecer" não significa aborrecimento no sentido que hoje é entendido, mas se usa aqui no sentido de rejeitar. Comparar com Lucas 14.26 e Mateus 10.37 onde a palavra "aborrecer" significa amar com um afeto menor). Edom está rejeitado por Deus e será desolado para sempre. Mas Israel, escolhido perpetuamente, viverá para ver a desolação de Edom e glorificará a graça e o amor de Deus (vv. 4-5).
2. Mensagens aos sacerdotes (1.6 a 2.9). São os seguintes os pecados censurados:
 - (i) Falta de reverência para com o Senhor (1.6). Notemos o espírito de insensibilidade diante do pecado, revelado na resposta dos sacerdotes. "Em que temos desprezado teu nome?". A atitude manifesta-se em todas, as respostas do povo e dos sacerdotes as repreensões por Jeová.
 - (ii) O oferecimento de sacrifícios defeituosos (1.7-12). Dario e os seus sucessores provavelmente forneciam vítimas em abundância aos sacerdotes para os sacrifícios (Ed 6.8-10), mas ofereciam somente as piores. Ofereciam ao Senhor aquilo que não se atreviam a oferecer ao seu príncipe (v.8). Mas embora sejam oferecidos sacrifícios imundos na Palestina, entre os pagãos há e haverá aqueles que foram ante o Senhor com uma oferenda pura (v.11).
 - (iii) A violação do pacto levítico (2.1-9). O Senhor menciona aquelas qualidades que o pacto requeria, no sacerdote, a saber: andar muito perto de Jeová, zelo para deixar a iniquidade, e habilidade para ensinar (vv.5-7). De todas estas, qualidades, o sacerdócio no tempo de Malaquias carecia muito (v.8).
3. Mensagens ao povo (2.11 a 3.15). São censurados os seguintes pecados:
 - (i) Pecados de família (2.10-16). Muitos tinham se divorciado de suas esposas israelitas para poderem casar-se com mulheres estrangeiras (comparar com Neemias 13.23-28).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MALAQUIAS

- (ii) Ceticismo (2.17). Este versículo forma a transição a 3.1. Os cétricos do dia estavam insinuando que os malfeitores agradavam a Deus, visto que estes últimos pareciam prosperar. Então, se era assim, por que se devia servir a Deus? (3.14-15). Onde está o Deus do juízo? Perguntam. A resposta está para chegar (3.1-6). O Senhor que buscam (3.1) (ao qual desafiam que apareça) – virá repentinamente (quando menos o esperam) ao seu templo e julgará os sacerdotes e o povo. Não porque Jeová houvesse mudado, foi o Juízo retardado, mas sim porque ele não tinha mudado concernente às promessas de seu pacto e por causa de sua imutável misericórdia (v.6).
- (iii) A retenção dos dízimos (3.7-12); comparar Neemias 13.10-14.

II. PREDIÇÕES E PROMESSAS: MENSAGENS AOS FIÉIS (caps. 3.16 a 4.6)

- (i) Uma mensagem aos justos (3.16 a 4.3). Nos dias mais escuros da apostasia de Israel sempre havia um remanescente fiel a Deus. Nos dias de Malaquias, quando a chama religiosa estava quase apagada, estes fiéis congregavam-se para conservar vivo o fogo santo. Assim como os reis da Pérsia conservavam um registro daqueles que lhes tinham rendido serviços, para poderem recompensá-los (Et 2.25; 6.1-2; Ed 4.5), assim também Deus guarda o seu registro (v.16). Estes fiéis são suas joias, o seu tesouro peculiar, que ele poupará no dia da Tribulação. Nesse dia, tanto os justos como os ímpios serão recompensados, e então a zombaria dos cétricos se calará (v.18, comparado com 2.17; 3:14-15). O Sol da Justiça surgirá para queimar os ímpios e para expor seus raios salutareos sobre os justos. (4:1-3).
- (ii) A última exortação do Antigo Testamento (4.4). "Lembrai-vos da lei de Moisés". Até que viesse o Messias, a revelação ia cessar temporariamente. O povo há de lembrar-se da lei, porque, com a ausência dos profetas vivos, estarão propensos a esquecer-se dela. A lei deve ser a sua regra de vida e conduta durante quatrocentos anos de silêncio que intervêm entre o último profeta do Antigo Testamento e a vinda do Profeta dos profetas.
- (iii) A última profecia do Antigo Testamento (4.5-6). Antes da vinda do grande dia de ira, Deus enviará o precursor do Messias, Elias, quem preparará o povo para a sua vinda. Esta profecia se cumpriu em João Batista (Lc. 1.17; Mt 11.14; 17.11-12). É provável que terá um cumprimento futuro, porque como Messias teve um precursor em sua primeira vinda, assim poderá ter um em sua segunda vinda.



PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MALAQUIAS

QUESTIONÁRIO

01 - Na mensagem de Malaquias há quatro libelos (acusações) contra o povo de Deus. Primeiramente, perguntamos qual o libelo religioso?

R ⇒ O povo todo estava desviado, devido à degeneração dos sacerdotes. Oséias tinha dito: "O sacerdote será como o povo" (Os 4.9) mas aqui é o contrário, para a completa confusão da tribo de Levi.

02 - Qual o libelo moral de Malaquias?

R ⇒ Abundavam a feitiçaria, adultério, perjúrio, opressão e fraude (3.5), e contra tais cousas Jeová se opôs.

03 – E, quanto ao libelo social proferido por Malaquias?

R ⇒ Uma das causas de pecado e corrupção na história de Israel tinha sido seu comprometimento com os estrangeiros em redor. Malaquias acusa-os de terem se divorciado de suas mulheres (casamento da juventude), para desposar mulheres estrangeiras (comparar Neemias 13.23-28).

04 - E, por último, qual o libelo material apresentado por Malaquias?

R ⇒ As ofertas para a manutenção dos sacerdotes tinham cessado; os dízimos não eram entregues ao tesouro de Jeová, e a pobreza resultou disso. Em consequência, visto que desonraram a Deus nas coisas materiais, sofreram materialmente.

05 - Malaquias escreveu tanto acerca de Cristo que alguém afirmou o que?

R ⇒ "A profecia do Antigo Testamento expirou com o Evangelho já em sua língua".

06 - Em Malaquias 1.7 que culpa recai sobre os sacerdotes?

R ⇒ Eram culpados de dar a Deus apenas as sobras no lugar das primícias e não o melhor como a Lei requeria (Lv 22.22). Nosso Senhor Jesus Cristo merece a preeminência nas nossas vidas (Cl 1.18). Dar-lhe menos é desprezá-lo e insultá-lo.

07 - O que é que nos lembra Malaquias 3.3?

R ⇒ Lembra-nos do julgamento dos crentes (1Co 3.12-15). O processo começa com o novo nascimento e completa-se na vinda de Cristo (conforme Romanos 5.1-5; 1Pedro 1.3-9).

08 - Quais são as bênçãos que podem ser descobertas em Malaquias 3.10-12?

R ⇒ 1) Mantimento na casa do Senhor: não faltarão meios para dar prosseguimento a seu trabalho (v.10a);
2) Bênçãos imprevistas de natureza espiritual (v.10b);
3) Produtividade nos campos e nos negócios (v.11); reconhecimento das bênçãos divinas por parte do mundo.
Conclusão: Torna-se, um bom testemunho (v.12).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MALAQUIAS

09 - Qual o ensino que podemos extrair do 1º capítulo de Malaquias?

R ⇒ É que Deus é grande e santo. Ele deve ser servido e cultuado em espírito e em verdade (Jo 4.23-24).
"Religião insincera e sem proveito" é demonstrada:
1) Na ingratidão em face do amor incontestável de Deus (v.2)
2) Na impertinência no culto, oferecendo a Deus o que seja defeituoso e sem valor (v.9)
3) Em tomar por definida de antemão a concessão do favor divino mesmo sem pedir (v.9)
4) Em ser indiferente em face da grandeza de Deus (v.14b).

10 - Quantas e quais são as bênçãos mencionadas em Malaquias 3.10-12?

R ⇒ Quatro bênçãos prometidas ao dizimista:
1) Mantimento na casa do Senhor: não faltarão meios para dar continuidade a seu trabalho (v.10a)
2) Bênçãos imprevistas de natureza espiritual (v.10b)
3) Produtividade nos campos e nos negócios (v.11)
4) Reconhecimento das bênçãos divinas por parte do mundo. Torna-se, portanto, um bom testemunho (v.12)
.....
No Novo Testamento, no entanto, somos chamados a renunciar tudo por amor a ele, que tudo entregou por nós (conforme Rm 12.1; Lc 14.33).

11 - O que tem a dizer de Malaquias 3.16-18?

R ⇒ Estes versos respondem à reclamação contida no versículo 14: "Inútil é servir a Deus":
1º) Existe uma maravilhosa comunhão entre os que servem o Senhor (v.16a)
2º) Deus está propondo um relatório acerca das vidas dos servos consagrados a ele (v.16b)
3º) Quando o Senhor voltar galardoará a seus servos fiéis (conforme Mt 25.21; v.17)
4º) Os que seguem ao Senhor agora serão juizes do mundo (1Co 6.2; v.18).

12 - Por que a palavra "maldição" é a última do Antigo Testamento?

R ⇒ Porque põe em destaque a necessidade de o Messias vir para retirar a maldição do pecado pelo sacrifício de si mesmo (Gl 3.13).





Autor:
Desconhecido

Editoração:
Paulo Raposo Correia
2023 v1

.....

MATERIAL DE APOIO A ESTUDANTES E SEMINARISTAS
